

O resultado esperado

Sem grande surpresa, as eleições presidenciais na Palestina tiveram como vencedor Mahmoud Abbas, presidente da Organização para a Libertação da Palestina e candidato oficial do Partido [Fatah](#). Com 62,32% dos votos, Abbas ultrapassou, sem grande dificuldade, o seu mais directo adversário, Mustafa Barghouti, que alcançou 19,8% dos votos expressos.

Logo após a divulgação dos primeiros resultados provisórios, Mahmoud Abbas mostrou-se disposto a estender a mão aos israelitas: "[Estamos preparados para a paz, uma paz baseada na justiça. Esperamos que a resposta deles \[israelitas\] seja positiva](#)" declarou o recém-eleito presidente da [Autoridade Palestiniana](#), sem antes deixar de dedicar a vitória ao falecido líder palestino Yasser Arafat, ao povo palestino, aos seus mártires e prisioneiros.

Mustafa Barghouti reconheceu a derrota, salientando, contudo, que esta foi uma vitória da democracia palestina.

O mundo e as eleições palestinianas

O presidente norte-americano, George W. Bush, salientou o importante passo que estas eleições poderão significar para a consolidação de um futuro democrático na Palestina. "[Esta é a prova de que todos os povos, quando confrontados com escolhas, procuram viver em liberdade e escolher o seu próprio governo](#)". Bush expressou, igualmente, a vontade de trabalhar com o novo presidente palestino no sentido de alcançar a paz, através do plano que a sua administração propôs (*Roadmap*).

[José Manuel Durão Barroso](#), presidente da Comissão Europeia, realçou que as eleições presidenciais na Palestina são um importante passo para a criação de um Estado Palestino democrático e viável e sublinhou a importância das próximas eleições para o Conselho Legislativo Palestino, durante 2005. Durão Barroso expressou, ainda, o seu agrado pelo contributo da UE neste processo. Os seus 260 observadores constituíram a maior missão de monitorização da UE a um processo eleitoral.

Em [Israel](#), Ariel Sharon sublinhou a vontade de encontrar-se com o recém-eleito presidente da Autoridade Palestina nas próximas semanas. O primeiro-ministro israelita demonstrou alguma cautela na apreciação de Mahmoud Abbas, afirmando

que embora as declarações de Abbas durante o processo eleitoral sejam promissoras, ele será avaliado pela forma como combater terrorismo e procurar dismantelar as infraestructuras do terror. “Israel tudo fará para ajudar os Palestínianos a estabelecer um governo democrático, de modo a podermos viver em paz como duas democracias”, disse por seu lado o novo vice primeiro-ministro, Shimon Peres. O homólogo israelita de Mahmoud Abbas, demonstrou igualmente a sua disponibilidade para dialogar. Moshe Katsav afirmou que as divergências entre Mahmoud Abbas e o governo israelita são menores do que algumas vez foram.

No plano interno, [Ismail Haneyya](#), um dos principais líderes do Hamas, declarou que recebeu o resultado sem surpresa dado a falta de concorrência nestas eleições. Sublinhou o carácter positivo de processos de eleição democráticos nos territórios palestínianos apesar da “presença de forças de ocupação e políticas repressivas” que se destinam, segundo Haneyya, a impedir os palestínianos de exercerem os seus direitos. Ismail Haneyya pediu a Abbas que preservasse a unidade nacional, que não descurasse reivindicações como o retorno dos refugiados palestínianos e para não confiar “nas promessas americanas e zionistas”.

As eleições na imprensa internacional

[The Economist](#) realça o cenário pouco habitual na região: árabes à espera de poder votar junto a cabines de voto cheias, numa eleições que embora com alguns problemas pontuais, transcorreram de um modo transparente, segundo relatos de observadores internacionais. Embora esta pareça ser a melhor oportunidade para encetar conversações de paz em vários anos, o editorial diz que pode não ser a melhor. Israel exigirá a Abbas o controlo dos militantes radicais palestínianos, como prova de que poderá controlar a segurança nos territórios ocupados. Tarefa difícil, se tivermos em conta recentes sondagens que indicam uma crença por parte dos palestínianos de que, até ao momento, a violência terá alcançado mais do que as negociações. Tempos turbulentos, vaticina o Economist, espera-se para o futuro na região. Em Junho, Ariel Sharon levará a cabo a retirada da presença israelita nos territórios ocupados. Mahmoud Abbas e o seu Partido Fatah, irão enfrentar importantes desafios nas eleições municipais e legislativas a decorrer nos próximos meses. A autoridade de Abbas poderá sair debilitada caso não apresente progressos significativos até Agosto, data do crucial congresso partidário da Fatah.

O norte-americano [The New York Times](#) lançou um apelo para que os palestínianos utilizem a mesma energia cívica para apresentar esforços concretos nas

negociações de paz com Israel. Os desafios internos de Abbas serão muitos e complicados: terá que pôr fim ao terrorismo, que tem dado a Sharon um motivo para rejeitar a negociação de um acordo de paz, e terá que preparar o povo palestino para os compromissos que necessariamente terá de assumir.

Também o [Washington Post](#) realça o sucesso das eleições palestinas e sublinha que a escolha de Mahmoud Abbas, representa a opção por um homem que rejeitou o uso da violência contra Israel e que prometeu a reforma do governo Palestino. A questão que coloca é se o Iraque poderá ganhar iguais benefícios das eleições que ocorrerão dentro de três semanas.

Semelhante posição adota o jornal israelita [Haaretz](#), sublinhando que o candidato da Fatah desde cedo apelou ao seu povo para uma luta pacífica. Embora refira as “declarações perturbantes” de Mahmoud Abbas, o editorial aponta que a sua luta contra a violência tem sido consistente e determinada. Refere-se ainda que a reforma interna e o diálogo que Abbas deverá prosseguir com os seus rivais – Hamas e outras organizações da oposição – está a receber apoio de várias fontes, nomeadamente, do governo egípcio.

Para mais informação consultar:

Informação

Palestine Media Center

<http://www.palestine-pmc.com/>

Notícias sobre as eleições. Recolha de artigos de opinião e editoriais de vários países.

CNN

<http://www.cnn.com/2005/WORLD/meast/01/10/who.is.abbas/index.html>

Perfil do candidato vencedor, Mahmoud Abbas.

Central Elections Commission – CEC – Palestine

<http://www.elections.ps/english/english.php>

Site com resultados e comunicados sobre as eleições presidenciais e legislativas.

Carnegie Endowment for International Peace

<http://www.carnegieendowment.org/publications/index.cfm?fa=view&id=16350>

Respostas a perguntas frequentes sobre as eleições presidenciais palestinianas.

Público

<http://jornal.publico.pt/2005/01/11/Mundo/I01CX02.html>

Os desafios que Mahmoud Abbas deverá enfrentar.

Opinião

The Brookings Institution

Palestinian Balancing Act: Peace Prospects Hinge on Abbas' Agility

Shibley Telhami

<http://www.brookings.edu/views/op-ed/telhami/20050109.htm>

Haaretz

A victory for the two-state approach

Danny Rubinstein

<http://www.haaretz.com/hasen/pages/LiArt.jhtml?contrassID=2&subContrassID=4&sbSubContrassID=0>